

SESSÃO 5

HERANÇA LUSA NA TOPONÍMIA DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: PERSPECTIVAS LINGUÍSTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Aparecida Negri Isquerdo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil)

Assim como são diversas as sociedades e as culturas, o vocabulário veiculado pelos povos no decurso da história também possui diferentes facetas que o singularizam conforme o momento histórico da língua, a realidade geográfica, o perfil dos falantes, os objetivos da comunicação, as circunstâncias do ato de enunciação, enfim, diverso é também o léxico de uma língua em decorrência, tanto das características internas dos sistemas linguísticos, quanto de contingências socioculturais e políticas que afetam os falantes. Nesse cenário e considerando a perspectiva do léxico na sua relação com a história social das línguas, situamos o *léxico regional* e, por extensão, o *léxico toponímico*. O primeiro concebido genericamente como a norma lexical veiculada por habitantes circunscritos a áreas geográficas de diferentes dimensões, ou seja, o *léxico dialetal*, caracterizado pelas variantes lexicais que identificam áreas demarcadas geolinguisticamente e que evidenciam de forma bastante particular o vocabulário de uma comunidade de falantes. Já o segundo refere-se ao universo de topônimos (signos linguísticos com características singulares, dado o seu estatuto de nome próprio) de uma língua que, por sua vez, estão circunscritos a diferentes espaços geográficos do território coberto por esse sistema linguístico. Nesse sentido, definimos o *léxico toponímico* como as unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum, alçadas à categoria de topônimos; nomes próprios de pessoas, de lugares, de crenças, de entidades sobrenaturais que são ressemantizadas com o fim precípuo de nomear um lugar, desde espaços geográficos mais amplos (continentes, países, regiões administrativas, estados, cidades, grandes rios, montanhas, vales...), até elementos geográficos menores (ilhas, córregos, vilas, povoados, bairros, ruas...) (ISQUERDO, 2012). Nessa perspectiva, *léxico regional* e *léxico toponímico* são considerados subsistemas léxicos intrinsecamente relacionados, à medida que a toponímia local tende a incorporar uma porção significativa do vocabulário de cunho regional veiculado pelos habitantes de um espaço geográfico. Como pondera Dick (1999, p. 120-121), “[...] é pela conjunção de várias condicionantes lingüísticas ou dos diversos dialetos e falares presentes em um determinado território, que se estrutura o léxico regional [...]”. Logo, os sistemas toponomásticos subjacentes à toponímia de uma área territorial representam, em primeira instância, a perpetuação do léxico representativo do momento histórico em que o elemento geográfico foi nomeado. O topônimo perpetua-se e projeta-se no tempo, adquirindo autonomia e, conseqüentemente, não mais ficando à mercê do uso da unidade lexical que lhe deu origem na língua comum. Assim, o caminho percorrido pelos sintagmas toponímicos gera “uma cadeia sintagmática em que um signo se enreda em outro, este outro em outros tantos, de modo a formar um discurso, um conjunto ou um sistema de significações [...]” (DICK, 1998, p. 102), evidenciando a estreita relação existente entre causas denominativas e contingentes de natureza histórico-culturais normalmente imbuídos de carga ideológica, o que confere ao designativo de lugar também o papel de “marcador ideológico” (DICK, 1998) que consubstancia, nos repertórios toponomásticos, o entrelaçamento entre valores culturais, tendências econômicas e sistemas etnolinguísticos. Tomando como fio condutor essa perspectiva, discute-se, neste trabalho, uma amostra da toponímia brasileira, mais especificamente a macrotoponímia da região Norte do Brasil. A análise da amostra selecionada orientou-se por dois eixos: (1) *antropocultural*: marcas da colonização lusa na nomenclatura dos municípios pertencentes aos três Estados mais antigos da região Norte do Brasil (Pará, Amazônia e Amapá), representativos do período colonial e (2) físico: presença de características ambientais regionais na nomenclatura dos nomes dos municípios. O exame dos 221 designativos de municípios considerou: i) relação entre história e toponímia, pautando-se, para tanto, na história social de cada Estado selecionado para o estudo; ii) características da matriz toponímica delineadas, buscando verificar os padrões toponímicos evidenciados e respectiva distribuição diatópica do fenômeno; iii) relação entre léxico regional e léxico toponímico. O

trabalho dá continuidade aos estudos sobre a toponímia brasileira que temos realizados nas últimas décadas, em especial sobre a toponímia dos seringais do Estado do Acre; a toponímia do Estado de Mato Grosso do Sul que resultou no ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ainda inédito) e a toponímia do Paraná. O estudo indiretamente vincula-se também ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), no que diz respeito ao estudo da toponímia dos municípios que integram a rede de pontos do ALiB que nos três Estados selecionados é representada por 17 das 250 localidades que integram a rede nacional de pontos. O estudo orienta-se, fundamentalmente, pelo modelo teórico de Dick (1990; 1992; 1999; 2006...), além de estudiosos clássicos e contemporâneos da área, como Dauzat (1926); Leite de Vasconcelos (1928); Terrado Pablo (1999); García Sánchez (2007). Os resultados preliminares do estudo têm apontado zonas de maior incidência de influência lusa (corotopônimos/nomes transplantados), na Amazônia e no Pará, primeiros territórios povoados no Norte do Brasil.

Referências

- DAUZAT, Albert (1926). *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral (1990). *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo.
- _____. (1992) *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 3ª ed., São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP.
- _____. (1997) *A dinâmica dos nomes da cidade de São Paulo 1554-1897*. 1ª ed. São Paulo: ANNABLUME.
- _____. (1998) Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiótica et Linguística*. SBPL, São Paulo, vol. 7, p.97-122.
- _____. (1999) Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas toponímico do estado de São Paulo. *Investigações*. Linguística e Teoria Literária. UFPE, Recife. Vol. 9, mar.1999, p.119-148.
- _____. (2006) Fundamentos teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). SEABRA, Maria Cândida T. Costa de. *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p.91-117.
- GARCÍA SÁNCHEZ, Jairo Javier (2007). *Atlas toponímico de España*. Madrid: ARCO/LIBROS, S.A.
- ISQUERDO, Aparecida Negri (1997) A toponímia como signo de representação de uma realidade. In: *Fronteiras – Revista de História (UFMS)*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, v. 1, n. 2, jul./dez, p. 27-46.
- _____. (2006) De Laguna de los Xarayes a Pantanal: mito e realidade impressos na toponímia. In: SEABRA, M. C. T. C. de (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p.119-135.
- _____. (2008) O nome do município. Um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense. *Revista Prolíngua*. Volume 2 - Número 2 - jul/dez de 2008, p.34-52.
- _____. (2012). Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Orgs.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Vol. VI. Campo grande: Editora da UFMS, p. 115-139.
- _____.; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza (2012). Corotopônimos na toponímia sul-mato-grossense: reflexões teórico-metodológicas. *Revista PAPÉIS*. UFMS. Campo Grande – MS. Vol. 16, n. 31. Especial ABRALIN, p.85-106.
- LEITE DE VASCONCELOS, José (1928). *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- TERRADO PABLO, Javier (1999). *Metodología de la investigación en toponimia*. Zaragoza: edita Javier Terrado Pablo e imprime INO Reproducciones, S. A.
- ZAMARIANO, Márcia; ISQUERDO, APARECIDA NEGRI (2008). A toponímia dos municípios do litoral paranaense: um estudo com base num mapa do século XIX. *Revista PAPÉIS*. UFMS. Campo Grande – MS, v.12, p.123-141.